

Doença de Chagas, HIV e vírus zika

Hoje em dia, fala-se muito não só sobre o vírus zika, mas também sobre a dengue e chikungunya. Há explicação para este fato. A infecção pelo vírus zika é aguda, com grande morbidade e graves complicações.

O controle do vetor, o *Aedes aegypti*, é difícil. O mosquito não conhece fronteira de qualquer natureza. Ele está presente nos mais diferentes locais, independente de classe econômica, social ou barreiras físicas e acomete as pessoas em geral, constituindo-se em epidemias que se repetem anualmente.

Com a doença de Chagas não ocorre a mesma coisa. A doença de Chagas era considerada uma endemia ativa até a década de 1970 com 100 mil novos casos por ano. O transmissor da doença, conhecido por barbeiro, é um inseto que se alimenta de sangue de animais e das pessoas que convive com ele, geralmente no interior das casas. A doença foi originalmente rural, com o barbeiro necessitando de condições especiais para o seu desenvolvimento, como casas de baixa qualidade, construídas de paredes de madeira e barro, conhecidas como de pau-a-pique e telhados de capim. Assim, tratava-se de uma doença restrita a uma classe social, desprestigiada.

O barbeiro, diferente do *Aedes aegypti*, não é muito difícil de ser combatido. Sabe-se onde ele está, é fácil de ser identificado, grande, lento e sensível aos inseticidas. Este combate ao inseto foi feito, no Brasil, com grande empenho a partir da década de 1990, com controle eficaz do principal barbeiro, o *Triatoma infestans*. Hoje, os casos agudos estão restritos, principalmente, à transmissão congênita e oral do parasito,



estimando-se que não ultrapassem mil casos por ano.

Como a transmissão oral ocorre em surtos, principalmente na região Norte do país, sendo o suco de açaí o veículo do *Trypanosoma cruzi*, a doença de Chagas volta à mídia periodicamente, como curiosidade. Com o controle das principais formas de transmissão do parasito e, conseqüentemente, da incidência da doença de Chagas, o interesse diminuiu do ponto de vista governamental, médico, científico, assim como do midiático.

A doença de Chagas está entre as 17 doenças da lista da Organização Mundial da Saúde (OMS), consideradas negligenciadas e só isto explicaria o baixo interesse sobre ela, de modo geral. No entanto, seguramente não justifica, uma vez que a doença de Chagas hoje no Brasil, ainda está presente em um milhão e meio de pessoas, na fase crônica, não se sabendo bem onde estão estes doentes e como estão sendo conduzidos.

O que tem chamado a atenção de pesquisadores e da OMS desde o ano 2000 é o aumento de casos de coinfeção pelo

